



ATRIBUNA
 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Opinião

Bancos de sangue em dificuldades

Não há novidade quanto às dificuldades dos bancos de sangue para manter estoques a fim de atender à demanda, especialmente nos períodos de férias. Mais uma vez vários deles anunciam problemas, como o Hemonúcleo do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), em Santos, que está apenas com 5% de sua capacidade disponível.

Segundo a diretora técnica de Enfermagem do HGA, Vanderli Melo Lanna, a unidade tem recebido 20 doadores de sangue por dia, menos da metade do que seria aceitável para manter os estoques necessários, 50 pessoas diariamente. O resultado é que os hospitais acabam por ter de escolher, de forma difícil e complicada, quem poderá receber transfusões. Situação semelhante existe no Hospital Ana Costa. Não se trata de carência de alguns tipos de sangue, mais raros, e sim de todos os tipos.

Não é preciso ressaltar que há uma conjugação de fatores negativos nesse período do ano: a população cresce de modo acentuado na Baixada Santista nas férias, tendo em vista as praias como atrativo; nesta época aumenta a incidência de acidentes de trânsito e brigas; e, com menos dias úteis e muitas empresas concedendo férias coletivas, há menor presença de doadores nos Bancos de Sangue.

O problema é grave e exige soluções efetivas. A disponibilidade de sangue para transfusões é essencial no tratamento de acidentes e várias doenças, e é comum haver mobilização de amigos e parentes para doações quando

alguém está internado ou em tratamento nos hospitais. Todo o modelo se baseia no caráter voluntário dos doadores, sendo desenvolvidas campanhas permanentes que buscam sensibilizar e atrair pessoas.

A verdade, porém, é que isso não é suficiente, como demonstram as crises que se repetem. Por mais que se divulgue que doar sangue é simples, rápido e seguro, a imensa maioria da população acaba por não se mobilizar. Vale ainda ressaltar que a doação permite que testes sejam feitos no sangue dos doadores, possibilitando a identificação de doenças desconhecidas pelos indivíduos portadores e realizar os tratamentos necessários. Ou seja, há um sentido prático e objetivo associado que contribui para a melhoria da saúde em geral.

Ninguém discute a importância e a necessidade das doações. Logo, se assim é, justifica-se plenamente que elas tenham caráter compulsório e sejam incorporadas aos deveres da cidadania. Assim como as pessoas são obrigadas a se alistar no serviço militar, votar nas eleições ou tomar vacinas (caso das crianças, especialmente), não é nenhum absurdo impor a obrigatoriedade de doar sangue, uma vez por ano, para todos que estejam aptos fisicamente a fazê-lo.

Essa é a única forma de se resolver, definitivamente, a questão. É preciso, portanto, que se tenha a determinação efetiva de estabelecer tais regras, necessárias para salvar vidas e melhorar a saúde de todos.

Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

Réveillon em Santos

Um Feliz 2015 à toda equipe de A Tribuna e TV Tribuna! Santos deu as boas-vindas ao Ano-Novo com muita alegria e a beleza do show dos fogos de artifício na nossa praia, que foi espetacular! Tudo muito bem registrado em páginas e na telona. Parabéns!

WALDEMAR LOPES - SANTOS

>>>Sou italiana, vivi em Santos alguns anos e hoje tenho amigos na Cidade. E acompanhei pela internet o lindo Réveillon realizado aqui. Parabéns a esse município que cresce ano a ano. Espero poder voltar algum dia e estar presente em alguma virada de ano.

SYLVIA ALBA - ITÁLIA

>>>Santos contagiou os moradores e turistas mostrando a sua beleza no considerado o segundo maior Réveillon do País. Foi incrível participar desta festa. Que venham mais Réveillons como estes para alegrar nossa amada Santos.

MARIANA ALONSO - SANTOS

>>>Surpreendente a virada do ano em Santos! Toda a festa me emocionou. No ano que vem continue assim ou ainda melhor. Parabéns a esta cidade que sempre soube conquistar moradores e turistas.

MARCELO DE MOURA - SANTOS

>>>Inesquecível, sem palavras para essa virada maravilhosa que Santos preparou! Toda a Cidade está de parabéns.

MIKAELY MONTASIO - SANTOS



>>>Parabenizo a cidade de Santos pelo lindo espetáculo pirotécnico que turistas e santistas assistiram para celebrar a chegada de 2015!

ROBERTO LOBO - SANTOS

>>>De parabéns os organizadores do Réveillon de Santos. Foi emocionante acompanhar a queima de fogos. Ao ficar sabendo que tivemos o segundo maior Réveillon do País a sensação foi de orgulho e felicidade.

PRISCILA SEVANTINI - SANTOS

>>>Nossa cidade sempre teve um potencial turístico tremendo e acredito que a atual gestão tenha percebido isso com intensidade, pois tanto a iluminação de Natal quanto o Réveillon foram dignos das festas de grandes cidades do mundo.

CÉLIA GIANI - SANTOS

>>>Após noite maravilhosa como

a do Réveillon, com o foguetório que iluminou a Baía de Santos por vários minutos, tive orgulho em ter nascido e de viver nesta cidade que, mesmo com os problemas normais de um município em ascensão, realizou uma festa sensacional, inesquecível. Quem viu, viu. E que nos próximos anos consigamos repetir e até melhorar ainda mais o espetáculo.

JORGE OLIVEIRA - SANTOS

>>>Os primeiros minutos do 1º de janeiro foram alguns dos mais bonitos que já presenciei em nossa amada cidade. O Réveillon foi um espetáculo maravilhoso: tanto na beleza dos fogos como no comportamento da população, que abraçou a ideia e colaborou para uma linda noite. Algo à altura da relevância histórica de Santos e de sua população.

REGINA CÉLIA - SANTOS

>>>Queria destacar como o Réveillon de Santos foi incrível! Toda a festa me surpreendeu e tornou a virada inesquecível para minha cidade, amei!

ALINE ALVES - SANTOS

>>>Não sou de Santos, mas vim à Cidade celebrar a virada de ano com amigos da faculdade e foi um momento mágico: os fogos, o céu, a orla. Tudo muito bonito. Os organizadores estão de parabéns pela linda festa.

KAUANY VICTORIA - ESTUDANTE

>>>Também se manifestarem sobre o mesmo tema: REBECA DE SOUZA, RICARDO MORENO, KAROLYNE VIERA, E PAULA CRISTINA, TODOS DE SANTOS.

Cortes e economia

Para quem duvidava sobre mudanças efetivas na economia, capazes de alterar regras tradicionais, o anúncio de novas normas para a concessão de benefícios trabalhistas e previdenciários deixou claro e evidente o rumo que o País deve tomar nos próximos meses.

E mais medidas virão, certamente. A presidente Dilma Rousseff deve vetar nos próximos dias o projeto de lei, aprovado no Congresso em dezembro, que estabelecia a correção de 6,5% na tabela do Imposto de Renda na Fonte para 2015, e restabelecer, por medida provisória, o valor de 4,5%, anunciado anteriormente. E deverá haver ainda aumento de impostos, ou restabelecimento de outros, como é o caso da Contribuição de Intervenção sobre Domínio Econômico (Cide), incidente sobre a venda de combustíveis.

Cortar ou dificultar a concessão de benefícios sociais, ou simplesmente aumentar a carga tributária, é sempre difícil e impopular. No caso da Previdência Social, mudarão as regras do abono salarial, até aqui concedido para quem trabalha um mês por ano e recebe dois salários mínimos. Haverá agora a exigência de seis meses de trabalho ininterruptos, e o pagamento será proporcional ao tempo trabalhado. Altera-se também o seguro desemprego, que passará a exigir 18 meses de trabalho na primeira solicitação (eram apenas seis meses), bem como o auxílio-doença, cujo teto será a média das últimas 12 contribuições (o benefício era 91% do salário

de segurado, limitado ao valor máximo pago pelo INSS). E, finalmente, mexe-se na questão da pensão por morte. Antes, não havia exigência de tempo mínimo para casamento, mas agora o falecido deverá ter tido 24 meses de contribuição previdenciária, sendo que o prazo da concessão do benefício vai mudar com a idade de quem recebe.

O objetivo é economizar R\$ 18 bilhões anuais a partir de 2015, equivalente a 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB), e corrigir distorções existentes. Segundo o Governo Federal, somente as despesas com pensões por morte subiram de R\$ 39 bilhões em 2006 para R\$ 87 bilhões em 2013, explosivo aumento de 123% em apenas sete anos.

É evidente que houve protestos do movimento sindical, e haverá resistências para aprovar tais medidas no Congresso Nacional. Determinadas por medidas provisórias, vão depender de confirmação pela Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Apesar do caráter restritivo, a primeira análise das novas regras aponta para sua razoabilidade. Como destacam vários especialistas, praticamente nenhum país do mundo tem uma legislação tão generosa com os cônjuges como a brasileira. Até agora era possível a situação de um homem que, fazendo contribuição única ao INSS e morrendo em seguida, garantisse à sua viúva pensão integral (que poderia chegar ao teto máximo), mesmo que ela trabalhasse, fosse jovem e não tivesse filhos.

Tribuna Livre

RAFAEL AMBROSIO, Arquiteto urbanista, dirigente da ONG Ambienta e consultor sênior do Instituto Polis

Edifícios sem garagens, por que não?

Em dezembro, participei da reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) representando o Sindicato dos Arquitetos de SP (Sasp) em que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) apresentou a proposta de revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santos (Luos). Foram apresentadas propostas de alteração dos índices dos coeficientes de aproveitamento, taxas de ocupação e coeficiente de vagas de garagem, de acordo com nova proposta de zoneamento.

A proposta traz um novo conceito, o "coeficiente máximo de vagas por unidade habitacional". Segundo ela, os edifícios construídos nas quadras mais próximas ao eixo do VLT, cujo zoneamento foi denominado Área Adensamento Sustentável (AAS), estariam limitados a possuir até uma vaga de garagem por apartamento, havendo a possibilidade de se produzir unidades habitacionais sem garagem, de acordo com o interesse do construtor. Esse coeficiente certamente possibilitaria a abertura de um novo mercado a partir da construção de imóveis voltados a uma demanda de menor poder aquisitivo que buscaria na proximidade do VLT a possibilidade de obter um apartamento sem o ter que pagar por duas ou três vagas de garagem. Esses imóveis teriam preços mais acessíveis, pois o custo "vaga de garagem" interfere consideravelmente no preço final do imóvel. Segundo dados da própria



Sedurb, vagas de garagens representam até R\$ 50.000,00 do custo total de uma unidade.

Segundo última pesquisa Origem-Destino (OD), os deslocamentos na Cidade são realizados na seguinte proporção: 7% por bicicleta, 37% a pé e 56% por veículos motorizados (25% por veículos individuais e 31% por transporte coletivo). Sendo assim, é equivocado afirmar que, ao inverter a lógica da mobilidade a partir do desestímulo ao uso do automóvel, estaríamos "desrespeitando os costumes" dos santistas. O costume da maioria dos santistas é andar de transporte coletivo e a pé (68% dos deslocamentos).

O automóvel ocupa muito espaço, é utilizado por uma minoria, e seu incentivo através da produção de edifícios com inúmeras vagas só tende a piorar o problema. É mais equivocado ainda pensar que a so-

lução para o problema passa por criar estacionamentos subterrâneos e cobrir canais. Em todas as grandes cidades do mundo o problema do trânsito só foi amenizado a partir do desestímulo ao uso do automóvel.

Santos é uma cidade compacta e adensada, plana, com sistema de ciclovias estruturado e com um VLT em implantação. É hora, portanto, de a Cidade compreender que tem nas mãos a grande oportunidade de estruturar o uso e a ocupação do solo sob outra ótica que não a do transporte individual.

Acertadamente, o processo de revisão da Luos partiu de um diagnóstico dos impactos da legislação atual sobre a qualidade do ambiente urbano, a integração de usos, os impactos urbanos causados por grandes edifícios, a necessidade de abertura de um mercado de produção de moradias que atenda as classes média e média baixa, e a atenção à questão da mobilidade. Ocorre que os empresários da construção civil e do mercado imobiliário já realizaram reuniões com a Prefeitura nos últimos meses em detrimento do restante da sociedade civil, que não deve deixar de cobrar uma proposta mais ousada em relação à mobilidade, e tendo clareza da pressão e influência que esses dois setores empresariais exercem sobre a administração municipal. Afinal uma vaga de garagem a menos representa R\$ 50.000,00 a menos no bolso desses empresários.